

Calmon quer regionalização do mínimo

PRESSÃO NO NORDESTE

O secretário de Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá, disse ontem em Uberaba, Minas Gerais, que os quatro primeiros meses do ano foram de "vacas magras" devido à recessão e, principalmente, aos efeitos ainda reduzidos da reforma tributária de emergência aprovada no final do ano. Ele defendeu também a regionalização do salário mínimo.

No Nordeste, disse, existe uma realidade diferente do resto do País. Segundo ele, "se com o atual valor já é difícil pagar, imagine o que irá acontecer com o salário mínimo dobrando". E completou: "Aí é que eles não vão pagar mesmo."

Angelo Calmon de Sá sustentou que, havendo o aumento proposto pelos partidos de oposição, a regionalização dos salários irá se impor naturalmente. E desafiou os prefeitos e governadores de oposição a pagarem mais que Cr\$ 230 mil: "Eles que paguem o que acham que deve ser pago."